

NO INTERCURSO DE SER ESTUDANTE E PROFESSOR(A): ASPECTOS E REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE LETRAS

Fernanda Rosa Sousa* (IC – eu.fernanda.sousa.fs@gmail.com)* e Anderson Braga do Carmo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar as reflexões e alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento da monitoria acadêmica nas disciplinas de “Introdução aos Estudos Linguísticos” e “Linguística Geral”, em 2024, no âmbito do curso de Letras. Para tanto, construímos o nosso gesto de leitura sobre a prática da monitoria a partir de uma perspectiva histórico-crítica (Saviani, 2021), para a qual os processos de ensino e de aprendizagem devem trabalhar os conteúdos e os objetos de conhecimento a partir de uma esfera social mais ampla, as quais ultrapassam as demandas universitárias. É preciso destacar que ser monitor é compreender os impactos e o papel significativo da docência, ainda durante o processo de formação. Nessa direção, a experiência insere o graduando no cotidiano das suas práticas futuras, possibilitando o batimento entre as teorias advindas das disciplinas específicas do curso e as de formação geral docente, com as práticas de ensino e aprendizagem proporcionadas pelos atendimentos da monitoria. Logo, a monitoria mostra-se como um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento do pensamento crítico, já que ao integrar alunos, monitores e docentes, promove-se troca de saberes, experiências, valores e de atitudes em relação aos objetos de conhecimento. Portanto, apreende-se que a monitoria promove impacto e transformação social na vida universitária dos sujeitos envolvidos no processo, visto que é possível esquadrihar as dificuldades e a complexidade das demandas advindas do público atendido, ao passo que a iniciativa colabora de forma efetiva para que este consiga avançar no curso, consolidando uma prática que gera autonomia e confiança para que os estudantes sintam-se pertencentes ao espaço acadêmico e sigam no propósito de concluir a graduação.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Autonomia universitária. Impacto e transformação social. Interação dialógica. Pedagogia histórico-crítica.

Introdução

A bolsa monitoria é uma iniciativa, vinculada à PRG, que objetiva “subsidiar discentes na superação de dificuldades de aprendizagem por meio de atividades de reforço, promovendo e ampliando a interação acadêmica entre discentes e docentes” (Goiás, 2024). Desta forma, ao passo que o bolsista da modalidade, sob a supervisão de um docente orientador, auxilia nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes de um determinado curso, também se edifica e expande o seu conhecimento na área de conhecimento em que atua como monitor(a), bem como sua prática como pesquisador(a) e docente.

Visto isso, o objetivo desse estudo é o de relatar e refletir sobre a prática da monitoria acadêmica realizada no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás,

em Quirinópolis, no ano de 2024, a partir do acompanhamento das disciplinas de “Introdução aos Estudos Linguísticos” e “Linguística Geral”.

Para tanto, estabelecemos a nossa reflexão sobre a monitoria de Linguística a partir de uma perspectiva histórico-crítica (Saviani, 2021), visto que entendemos que o saber científico sobre a linguagem, tal como promove os componentes curriculares relacionados à monitoria, são produzidos historicamente e ensinados em um período cujas condições de produção que envolvem o seu ensino são específicas da contemporaneidade.

Considerações Metodológicas

No âmbito do curso de Letras, a área de Linguística é trabalhada desde o primeiro período, firmando-se como um campo de saber que estabelece o que é pensar a linguagem de um ponto de vista científico, sem os julgamentos da gramática normativa, e mostrando que a linguagem, em seu funcionamento heterogêneo, é passível de descrição. Considerando-se este propósito, autores como Ferdinand de Saussure passam a fazer parte da realidade do estudante de Letras, que precisa se adequar a uma nova forma de ler e se preparar para as aulas, muito diferente da realidade vivenciada no Ensino Básico.

Durante este processo de adaptação e constituição do ser graduando, a monitoria acadêmica busca auxiliar os estudantes que apresentam lacunas advindas do Ensino Médio, ou que não conseguem acompanhar o andamento das aulas, ou que não estejam conquistando resultados satisfatórios nas disciplinas. Nesse percurso, o papel do(a) monitor(a) é fundamental para que os estudantes com dificuldades em relação às novas práticas de letramento na universidade criem um sentimento de pertencimento ao espaço, seja pelo auxílio prestado em relação às exigências da disciplina ou que a cultura acadêmica impõe aos estudantes, seja por condições de produção mais amplas, como a necessidade de dividir o tempo de estudo com o trabalho e a família, o que coloca a dedicação aos estudos em segundo plano.

A monitoria das disciplinas de Introdução aos Estudos Linguísticos e Linguística Geral efetiva-se por meio das seguintes atividades: reuniões semanais com os alunos

das disciplinas para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos abordados em sala de aula, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e contínuo; leituras relacionadas às áreas de atuação na monitoria, para aprofundamento do conhecimento e auxílio aos estudantes, no que se refere à compreensão dos temas estudados; produção de relatórios mensais sobre as atividades da monitoria, documentando as atividades realizadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados; e várias outras ações em auxílio aos estudantes e ao curso de Letras.

A partir da realização destas atividades, verifica-se que a monitoria acadêmica contribui com a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa no curso, com o avanço do conhecimento na área de Linguística, ao passo que também contribui com a formação acadêmica da monitora de maneira significativa e emancipatória.

Em muitos aspectos a prática da monitoria acadêmica coaduna-se com os princípios institucionais e os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEG, o PDI, para o período de 2023 até 2028 (Goiás, 2023). Como destaque, podemos dizer que se promove os seguintes objetivos institucionais: “formar, graduar e pós-graduar profissionais nas diversas áreas, preparando-os para o mundo do trabalho e a cidadania, com contribuição ao desenvolvimento de Goiás e do Brasil”, “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis e em todas as modalidades”, “buscar qualidade na ação e na produção das atividades de ensino, pesquisa e extensão”, “prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade” (Goiás, 2023, p.20) e vários outros.

É preciso destacar que ser monitor é compreender os impactos e o papel significativo da profissão, no caso da de professor, ainda durante o processo de formação. Nessa direção, a experiência insere o graduando no cotidiano de suas práticas futuras, possibilitando o batimento entre as teorias advindas das disciplinas específicas do curso ou de formação geral docente, com as práticas de ensino e aprendizagem. Logo, a monitoria mostra-se como um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento do pensamento crítico, já que ao integrar alunos, monitor e docentes, se promove troca de saberes, experiências, valores e de atitudes em relação ao objeto de conhecimento.

Resultados e Discussão

Ao se vivenciar a monitoria das disciplinas da área de Linguística, o monitor atua de maneira significativa no fornecimento de suporte emocional aos discentes. Nas reuniões semanais realizadas, não somente se esclarece dúvidas referentes ao conteúdo acadêmico, mas desenvolve-se um espaço em que os estudantes podem expressar a ansiedade e as preocupações vinculadas ao ambiente educacional. Frequentemente, os estudantes reportavam sentir-se sobrecarregados em função da carga de trabalho e das expectativas acadêmicas, e a monitoria foi fundamental para ouvi-los e oferecer-lhes palavras de encorajamento.

A participação da monitora em eventos acadêmicos e em atividades extensionistas possibilitou observar e apoiar os alunos em contextos extraclasse, favorecendo um acompanhamento mais abrangente do seu bem-estar. A elaboração de relatórios mensais sobre as atividades permitiu uma reflexão contínua acerca das necessidades emocionais dos discentes, possibilitando ajustes nas estratégias de apoio conforme as demandas emergentes.

Assim, a experiência na esfera acadêmica ofereceu uma oportunidade singular, situando o sujeito monitor na interseção entre as funções de aluna e professora. Essa dualidade gerou desafios e aprendizagens significativas, permitindo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas educacionais e das necessidades dos estudantes. Como aluna, a monitora permaneceu imersa nas demandas típicas do curso, como a preparação para provas, a elaboração de trabalhos e a participação ativa nas aulas. Essa vivência a manteve em contato com as dificuldades e os anseios enfrentados pelos colegas, o que, por sua vez, possibilitou um apoio mais empático e pertinente. A convivência na mesma posição dos estudantes enriqueceu sua percepção sobre as perspectivas na área de docência, permitindo-a adaptar as suas abordagens de monitoria de maneira mais eficaz para atender à demanda social.

Por outro lado, ao desempenhar o papel de monitora, se assume responsabilidades que se assemelham às de um docente. Preparar materiais de suporte, conduzir sessões de estudo e colaborar na organização de atividades acadêmicas. Essa vivência proporcionou uma visão crítica dos desafios que os

professores enfrentam, como a necessidade de planejar aulas eficazes, gerenciar o tempo e atender à diversidade de necessidades dos alunos. Nesse contexto, foi possível desenvolver habilidades fundamentais de liderança, comunicação e organização, essenciais para a prática educacional.

O equilíbrio entre essas duas perspectivas apresentou desafios significativos, exigindo uma gestão eficiente do tempo de quem é estudante monitor para conciliar as obrigações acadêmicas e as da monitoria. Contudo, essa experiência ressaltou a importância da disciplina e da organização, além de cultivar a flexibilidade na adaptação das estratégias conforme as demandas de ambas as funções.

Ademais, o intercuro estudante-professora propiciou um crescimento tanto pessoal quanto profissional, aprofundando o conhecimento da monitora por meio do ensino e auxílio aos colegas, fortalecendo sua empatia e compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e aprimorando, assim, suas habilidades de comunicação e mentoria. Essa vivência a preparou para enfrentar responsabilidades futuras, não só na esfera acadêmica, mas também em outras áreas que exigem competências de liderança e gestão.

Em síntese, a experiência de ser monitora, transitando entre os papéis de aluno e professor, revelou-se enriquecedora e transformadora, proporcionando uma visão abrangente do processo educacional, colaborando com a formação e a preparando para enfrentar desafios futuros com maior confiança e competência.

Considerações Finais

É próprio da realização da monitoria acadêmica o estabelecimento de alguns fundamentos gerais, como a interação dialógica entre a monitora e o docente, e entre a monitora e os estudantes que frequentam a monitoria. Nessa direção, trata-se do desenvolvimento de um canal de comunicação que instrumenta a todos os envolvidos no processo de forma contínua e crítica. Considerando-se a interação dialógica como um princípio determinante das ações da monitoria, reafirma-se o compromisso da iniciativa com o desenvolvimento de ações emancipatórias e humanizadoras no enfrentamento aos percalços da vivência no Ensino Superior, destacando a

universidade como um espaço de produção efetiva de conhecimento, formação profissional atenta e preocupada em dirimir os fatores que contribuem com a evasão e a exclusão.

A monitoria acadêmica também se constitui de forma interdisciplinar e promovendo a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Embora se constitua na área de Linguística, o processo de mentoria também se edifica em outras áreas do curso e para dificuldades de aprendizagem que envolve letramentos múltiplos, como o literário, o digital, o social e o linguístico. Nessa direção, a monitora em Letras ampliou a sua formação, com o desenvolvimento de novos saberes, os quais são necessários para auxiliar os discentes com dificuldades de aprendizagem. Ademais, a iniciativa interpõe a monitora no papel de professora pesquisadora, condicionando a sua atenção mais para o processo do que para o produto, logo, os problemas postos pelos estudantes fazem com o que a monitora precise refletir sobre a sua própria prática, “buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias” (Bortoni-Ricardo, 2008, p.46).

Considerando as contribuições da Pedagogia Histórico-crítica, entendemos que as dificuldades dos estudantes fazem parte de dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais e educacionais, as quais devem ser explicitadas e apreendidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Gasparin, 2012). Logo, o ponto de partida nunca é o de se pensar a realidade universitária, mas a realidade social mais ampla que envolve estes graduandos. Então, volta-se para o processo de aprendizagem, valorizando os passos que os estudantes percorreram durante o período que participou da monitoria. Desse modo, entre a prática social inicial e a prática social final vivenciada pelo estudante que procura auxílio na monitoria, pode-se mensurar, por conta da prática pedagógico-social mais direta, os avanços dos estudantes semanalmente, seja no espaço da monitoria, seja no âmbito da sala de aula e no andamento das disciplinas.

Portanto, destaca-se que a monitoria é uma iniciativa que promove impacto e transformação social, visto que é possível esquadrihar as dificuldades e a complexidade de demandas advindas do público atendido, ao passo que colabora de forma efetiva para que este consiga avançar no curso, consolidando uma prática que

gera autonomia e confiança para que outros estudantes sintam-se pertencentes ao espaço universitário e sigam no propósito de concluírem a sua graduação.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás e à Pró-Reitoria de Graduação pela concessão da Bolsa Monitoria, adquirida após aprovação no processo de seleção do Edital Interno n. 01/2024/Bolsa Monitoria – Câmpus Sudoeste / Sede Quirinópolis, a qual auxiliou-me para que as atividades e as reflexões postas pudessem ser estabelecidas. Expresso minha gratidão ao meu professor orientador Anderson Braga do Carmo, por todo empenho e auxílio em meu aprendizado; a Deus, pela oportunidade de desempenhar esse papel; e a minha família por todo esforço e compreensão.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Edital Interno n. 01/2024/Bolsa Monitoria – Câmpus Sudoeste / Sede Quirinópolis**. Quirinópolis, UEG, 2023. Disponível em: https://www.ueg.br/campussudoeste/conteudo/22730_bolsa_monitoria. Acesso em: 12 out. 2024.

GOIÁS, Universidade Estadual de Goiás. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2023 – 2028**. Anápolis, UEG, 2023. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goias_306/noticias/637111/UEG__PDI_2023_2028__FINAL_PUBLICACAO.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 12 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021.